



ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DO NÚCLEO RURAL LAGO OESTE

Núcleo Rural Lago Oeste – Rua 08 – Chácara 187 – 73100.000

Sobradinho –DF – Fone 3478 1335 – 3478 1336

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

22 DE SETEMBRO DE 2013

Compuseram a Mesa: Eduardo Pinheiro Guerra, Djalma Nunes da Silva e Leonardo Mendonça Brito, que a secretariou;

Pauta: a) Conserto das ruas: realizações e andamento; b) Processo de regularização: Finalização do Geo-referenciamento e Análise do EIA-RIMA pelo Ibram c) Novo endereçamento do Lago Oeste d) Compra de hidrômetros: andamento; e) Assuntos Gerais.

Desenvolvimento: o **presidente Guerra** abriu a Assembléia às 09h45 informando que o trabalho de conserto das ruas continuava sendo realizado a contento, já tendo sido feita a drenagem (construção de baciões e lombadas) nas Ruas 00 (três vias), 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 14, 17 e 19 e o acabamento do leito, com compactação de expurgo de brita nas Ruas 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 09 e 11 (até a primeira travessa), 12 (um terço da via) e 19 (só as lombadas); explicou que as máquinas tinham sido recolhidas temporariamente, havendo compromisso da Coordenadoria das Cidades de retorná-las no próximo dia 30/09, para concluir os serviços das Ruas 07, 08, 10, 12, 14 e 17. E solicitou a moradores e usuários de chácaras de ruas que não fizeram o serviço completo este ano, que comesçassem a se mobilizar desde já para o ano que vem, quando a Asproeste tentará a cessão do maquinário novamente. Um participante sugeriu que a Asproeste criasse um fundo financeiro para que este tipo de serviço, tão necessário, não ficasse na dependência da participação de moradores e usuários, muitos dos quais não se interessam em participar, tendo o presidente da Associação explicado que isto não é possível exatamente por esta razão: se moradores e usuários de chácaras de uma rua, maiores interessados em manter sua rua em bom estado, não participam do esforço pelo conserto de sua própria rua, muito menos colaborariam para manutenção de um fundo destinado ao conserto de todas as ruas do Lago Oeste.

Proseguindo, o presidente Guerra informou que, em resposta a ofício da Asproeste, o Ibram mantivera a decisão de não liberar construções no Lago Oeste até a aprovação do EIA-RIMA, o que está levando a Associação a tentar agilizar o processo de análise deste Estudo, já tendo, inclusive, marcado reunião com o Ibram, em conjunto com a Greentec, para verificar os pontos que ainda estão pendentes de solução. Neste mesmo ofício, ressaltou o presidente Guerra, o Ibram já definiu o Termo de Referência do Projeto de Uso/Ocupação do Lago Oeste, já tendo a Asproeste tomado as providências para contratação de empresa para execução deste Projeto. A propósito, informou, ainda, que o Geo-referenciamento está praticamente encerrado, faltando pequenos ajustes, que deverão ser feitos até o final do mês em curso.

O **vice presidente Djalma**, complementando este assunto, disse que há, basicamente, além do Projeto de Uso/Ocupação, mais dois projetos a serem feitos para completar o EIA-RIMA: o de Drenagem, que já deverá ser entregue ao Ibram nesta próxima reunião, e que consiste, na verdade, num relatório feito pelo Coordenador de Obras da Asproeste, ilustrado, mostrando as ruas consertadas com as respectivas lombadas e bacias de contenção das águas pluviais, e o da situação arqueológica do Lago Oeste, exigido pelo Iphan, que é bem complexo e caro, cerca de R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e demorado, já que implica em milhares de perfurações do solo da região; há a possibilidade, no entanto, deste trabalho ter que ser realizado apenas depois da liberação da Licença Provisória pelo Ibram, o que aceleraria um pouco o processo de regularização.

Reapresentada, então, pelo **presidente Guerra**, a arquiteta **Giuliana de Freitas**, responsável pelo Projeto de Endereçamento do Lago Oeste, colocou em pauta a discussão sobre os novos endereços da região, enfatizando que isto é uma das exigências para aprovação do EIA-RIMA. Esclareceu que na assembléia anterior tinha apresentado um projeto que acompanhava o padrão e logicidade utilizados no Distrito Federal, projeto este que fora inserido no site da Asproeste para que seus associados pudessem conhecê-lo, analisá-lo, apresentar sugestões, acréscimos, alterações; alguns discordaram do projeto apresentado e outros sugeriram modificações, tendo a diretoria da Associação convidado todos para uma reunião com ela e sua sócia, no sentido de se tentar encontrar um projeto que atendesse a todos, o que não foi possível, surgindo, então, a idéia de um segundo projeto com as principais sugestões apresentadas. Sendo assim, ela ia mostrar, via data-show, os dois projetos elaborados, de forma comparativa, analisando os dois, uma vez que é fundamental que a maneira de endereçar o Lago Oeste acompanhe uma lógica que facilite moradores, usuários e visitantes a encontrar o destino procurado, uma lógica que não existe hoje, não apenas em relação aos números das chácaras, como, também, em relação às ruas e travessas. E, mostrando o mapa da região, explicou que o miolo do Lago Oeste, entre as Ruas 06 e 17, há um certo padrão, com ruas na vertical e travessas na horizontal, porém, este padrão não se repete nem no início, da área antes da Rua 00 até a Rua 06, nem no fim, depois da Rua 18.

Prosseguindo, esclareceu que o primeiro projeto estava baseado em estrutura indicada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano para o Distrito Federal, que introduz o conceito de quadras, conjuntos e chácaras para dar um padrão lógico à área, semelhante às outras regiões do Distrito Federal, e que o segundo projeto estava baseado numa estrutura tradicional, com ruas e travessas, mantendo-se o vínculo com o endereçamento atual. Projetando, então, um 'slide' do primeiro projeto, mostrou que ele se baseia em 03 (três) eixos que cruzam toda a extensão do Lago Oeste, o primeiro com as chácaras voltadas para a Rodovia DF-001, o segundo com as chácaras voltadas para a borda da Chapada da Contagem, e o terceiro composto pelas chácaras que ficam entre os eixos anteriores. Projetando outro 'slide', mostrou que o segundo projeto segue a estrutura de ruas e travessas já existentes hoje, inclusive mantendo a Rua 00, que não é um nome usado em qualquer endereçamento que se conheça, e numerando as travessas. Afirmou, então, que os dois projetos prevêm a renumeração das chácaras, vez que os números hoje existentes são completamente despadroneados, não seguindo qualquer lógica imaginável. A seguir, foi projetando 'slides' com os diversos setores da região, indicando os principais problemas existentes para se atingir um padrão razoável de endereçamento, especialmente considerando-se a falta de continuidade das ruas e tra-versas

atuais, o que implica em numerações esdrúxulas, e a completa despadronização entre o trecho inicial, o central e o final do Lago Oeste.

Colocado o assunto em discussão, foram muitos os pedidos de esclarecimento sobre vários aspectos dos dois projetos, e foram muitas as posições discordantes em relação a um e outro, uns dizendo que o primeiro descaracteriza a condição rural do Lago Oeste, já que usa a mesma nomenclatura utilizada para os Lagos Sul e Norte, e outros afirmando que a manutenção da nomenclatura atual manteria a mesma dificuldade para se encontrar um endereço hoje existente. Para evitar o prolongamento da discussão sem alcançar qualquer resultado produtivo, o **presidente Guerra** propôs, então, a criação de um Grupo de Trabalho para discutir os projetos e chegar a uma proposta comum, o que foi aprovado.

O **presidente Guerra** informou que, após reunião mantida com o DER, foi informado que o recapeamento da DF-001 já está projetado e incluído no orçamento do GDF para este ano, mas que era necessário fazer certa pressão política para que isto fosse realmente viabilizado, distribuindo, então, uma listagem de deputados distritais para que os presentes telefonassem e passassem emails para os mesmos, solicitando a aprovação da execução deste serviço ainda em 2013. Em relação à compra de hidrômetros, informou que os mesmos já tinham sido encomendados ao fabricante, que se comprometera a entregar os até 07 (sete) litros/hora em 30 (trinta) dias, e os acima disto em 120 (cento e vinte) dias. Esclareceu, por fim, que a SPU-DF cometera um erro na emissão de boletos para cobrança das taxas de ocupação relativas aos usuários de chácaras entre as Ruas 11 e 24, em processo de cadastramento, erro este que já estava sendo corrigido, significando isto que tais usuários iriam pagar o valor de R\$2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais) em 2013 e R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais) em 2012 para chácaras de 02 (dois) hectares; quem tivesse recebido boleto ou já tivesse pago valores diferentes destes deverá procurar a SPU-DF.

E nada mais havendo a tratar, o presidente Guerra encerrou, às 12h15, a Assembléia Geral Extraordinária, da qual foi extraída a presente ata, que vai assinada por ele, Eduardo Pinheiro Guerra, que a presidiu, pelo vice presidente, Djalma Nunes da Silva, e por mim, Leonardo Mendonça Brito, que a secretariei.

Eduardo Pinheiro Guerra
Presidente

Djalma Nunes da Silva
Vice presidente